



Fundamentos

Salvação em Cristo

Introdução

Salvação em Cristo



Por Marcos Moraes

Nesta octogésima oitava lição, vamos falar sobre “A salvação é em Cristo”. Aqui teremos uma visão panorâmica dos temas que serão detalhados nas próximas lições e aprenderemos sobre os principais problemas do pecado – a condenação, a escravidão e a habitação. Veremos que para os três problemas são apresentadas três soluções – a justificação, a santificação e a glorificação. E Cristo é quem proporciona a solução, pois a salvação só é possível nele.

Nesta lição, continuaremos falando sobre Jesus. Alguém pode estranhar e se perguntar se, depois de termos falado tanto, ainda teria mais sobre Jesus. Afinal, sobre Jesus, sua vida e obra, já foram 17 lições; sobre sua volta, mais treze lições. Ao tratar sobre a porta do Reino, nove lições apontavam para Jesus como sendo a Porta. No capítulo 2 de Atos dos Apóstolos, encontramos todos os elementos para o início da fé: a convicção de pecados, a fé, o arrependimento, o batismo, o dom do Espírito Santo, tudo bem descrito e de fácil compreensão.

Procuramos mostrar a relação de todos esses elementos com Jesus. A convicção de pecados acontece em pessoas que percebem o contraste entre a nossa vida e a vida perfeita de Jesus; a fé que salva não é uma fé nos temas que cercam a vida de Jesus, mas a fé na pessoa de Jesus; o arrependimento nos leva a renunciar o controle de nossa vida para colocá-lo debaixo do senhorio de Jesus, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o batismo é nossa união com a pessoa de Cristo Jesus, somos revestidos dEle ao nos batizarmos; e o batismo com o Espírito Santo tem ligação direta com Jesus, pois foi Ele quem enviou o Espírito.

Após tudo o que já aprendemos sobre Jesus, o que falta ser explicado é a nossa relação com tudo que nos foi apresentado sobre Ele. Isso envolve explicar o processo por meio do qual a salvação, a redenção realizada pelo sacrifício de Jesus, é aplicada às nossas vidas; a maneira pela qual a salvação se desenvolve da porta em diante, e quais são os recursos que temos em Cristo para seguir no caminho. Quando a Bíblia fala de salvação, do que estamos sendo salvos, como esta salvação se processa em nós?

O apóstolo Paulo diz “desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2.12). E nós veremos, mais uma vez, que tudo gira em torno da pessoa de Cristo. A salvação é em Cristo Jesus. Tudo o que Deus faz é por meio de Jesus. Não existe solução fora de Cristo. Não há nada nem ninguém que possa substituir Jesus. As Escrituras mostram que Jesus se tornou, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção. Toda promessa que não está centrada em Cristo é mentirosa.

Para tratar desse tema, devemos começar com as más notícias, pois, quando identificamos os problemas, é que buscamos a solução. Daremos, então, uma visão panorâmica do que vai ser tratado em outras lições, mais à frente. Inicialmente, veremos qual é o problema, qual é o nome da enfermidade e como ela é definida.

O problema é triplo: primeiro, por causa dos nossos pecados, fomos condenados, toda a raça humana foi condenada. Todos os homens estão debaixo da ira de Deus. Paulo disse aos efésios que “éramos filhos da ira como também os demais” (Efésios 2.3). Precisamos entender que um único pecado é suficiente para provocar a ira de Deus, porque Ele é de uma santidade infinita. O parâmetro para se medir o pecado não é o pecado em si, mas a pessoa contra quem o pecado foi praticado. E todos os pecados são primariamente contra Deus. O que levou Adão a ser condenado à morte foi comer uma fruta. Um ato de desobediência foi suficiente para que ele e toda a sua descendência estivessem sujeitos à ira de Deus. Ali a morte entrou no mundo. Paulo, em sua carta aos romanos, diz que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23); e ainda acrescenta que “a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5.12).

Há um segundo problema ainda mais grave, pois não se trata apenas de ter um corpo perecível, mas o que acontece após essa morte. A ira de Deus determinou a condenação eterna, ou seja, um sofrimento eterno terrível; implica que não se resume apenas a esta vida, a condenação vai produzir um castigo eterno. O próprio Jesus, ao falar sobre os justos e os injustos, disse: “e estes irão para o castigo eterno” (Mateus 25.46). Podemos dizer, de maneira objetiva, que é impossível ao homem produzir um escape dessa situação. O homem até busca saídas, por meio da ciência, da filosofia e das religiões. Porém, quando observamos as diversas soluções apresentadas pelas religiões criadas pelos homens, elas apontam para algum tipo de solução que é dada pelo próprio homem. Porém, por estar num estado de completa destruição, é impossível que ele produza soluções.

A primeira tentativa de criar uma religião ocorreu no primeiro assassinato, quando Caim matou Abel. O assassinato ocorreu porque Caim ficou bravo com Deus, por não ter aceitado sua oferta. Abel estava oferecendo a Deus, o que o próprio Deus queria. Caim, por sua vez, quis inovar e ofertar algo que Deus não queria. Deus ficou desapontado com Caim e aceitou o sacrifício de Abel. O ímpeto de produzir soluções está latente na raça humana e essa é a matéria prima que faz surgir as religiões. Todas as religiões que existem na terra são tentativas do homem se recuperar diante de Deus ou do universo.

As Escrituras nos mostram que Deus trilhou o caminho inverso; o caminho para conhecer a Deus não está na nossa iniciativa, mas na iniciativa de Deus. Todos quantos pensam diferente não conhecem a Deus, não conhecem sua mente, sua santidade, nem a abundância de poder e misericórdia que há no Senhor.

Há, porém, uma outra realidade que aumenta mais o problema – a escravidão ao pecado. O homem não se tornou apenas condenável diante de Deus, mas sua natureza se estragou. Essa realidade, trouxe a seguinte situação para o homem: mesmo que Deus me perdoe por tudo quanto eu já fiz, como ficará daqui em diante? Como farei para não repetir o mesmo estilo de vida. A respeito disso, Paulo faz uma descoberta muito difícil. Ele diz: “eu não compreendo meu modo de agir! pois não faço o que prefiro e sim o que detesto” (Romanos 7.15) Descobriu que havia um estado que não mudava e continua: “na minha carne não habita bem nenhum” (Romanos 7.18). À medida que ele vai aprofundando mais sua descoberta, Paulo escreve, ainda no capítulo 7:



“Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou!”

Romanos 7.21-24

Paulo se descobriu como uma máquina de pecado; não conseguia parar de pecar! Não conseguia vencer maus hábitos. Suas ações estavam sem controle, os sentimentos mais ainda; e ele percebe, identifica seus pecados: cobiça, ira pecaminosa, inveja; a boca cheia de fel e de amargura, como a boca que se gaba de feitos grandiosos. E ele escreve em sua carta aos efésios: “Andastes segundo as inclinações da vossa carne, fazendo a vontade da carne” (Efésios 2.3). Ou seja, uma pessoa que se sente livre por fazer o que quer não passa de alguém escravizado.

E Paulo identifica alguns tipos de escravidão: escravos de um ambiente – “andastes segundo o curso deste mundo” (Efésios 2.2); escravos de um espírito – “andaste segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Efésios 2.2).

Por fim, além de condenados eternamente e escravos do pecado, ele é uma presença permanente na carne, por toda a vida. “porque a carne milita contra o espírito, e o espírito, contra a carne, porque são opostos entre si” (Gálatas 5.17). É uma luta constante. E essa luta constante é um problema sério para a geração do instantâneo.

Uma geração que aprendeu a ter tudo na hora, comida, entretenimento, somos uma geração acostumada com soluções rápidas para resolver problemas. Mas Paulo chama atenção aqui para uma luta constante – a carne militando contra o espírito e o espírito contra a carne. A batalha que foi vencida ontem não vence a de hoje nem a de amanhã.

Deus falando com Caim diz a ele: “O pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo” (Gêneses 4.7). A realidade é que o pecado jaz a nossa porta também; o desejo do pecado é destruir a nós e aos que nos cercam. E Deus diz que cabe a nós dominá-lo. Como é possível que dominemos o pecado? O próprio Deus apresenta a solução para os problemas apresentados anteriormente. E a solução é tripla: para a condenação, as Escrituras apontam como solução a justificação pela fé em Cristo, que nos substituiu morrendo em nosso lugar. Esse tema será desenvolvido na próxima lição, quando veremos do que a justificação nos liberta e de como podemos fazer uso, na prática, no nosso dia a dia, da justificação que nos liberta.

Com relação à escravidão, a solução está na santificação, que também vem pela fé de que Jesus vive em mim e que eu vivo por meio dEle. De acordo com o apóstolo Paulo:



“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”

Gálatas 2.20

Quanto à presença permanente do pecado, a solução é futura, é na glorificação que, pela fé na ressurreição dos mortos, perseveramos na prática que nasce da esperança. A esperança orienta nossas motivações e é âncora da nossa alma.

As soluções serão desenvolvidas nas próximas lições e, para concluirmos aqui, voltemos ao início. Afirmamos que a solução é em Cristo, não há outro caminho. Ninguém pode achar salvação fora dEle; não há um anjo, um homem ou uma mulher que o substitua. Ele se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção. Toda promessa que não coloca Jesus no centro, do começo ao fim, é uma promessa mentirosa, pois não há outro pelo qual importa que sejamos salvos. Se um anjo, ou uma aparição de quem quer que seja, se manifestar, não tenha dúvidas de que é uma manifestação diabólica e vem do maligno.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima oitava lição do Fundamentos, estudamos o tema “A salvação é em Cristo”. Pudemos aprender que a identificação dos problemas trazidos pelo pecado é o primeiro passo para buscar as soluções. Vimos que o próprio Deus proveu as soluções por meio de Jesus Cristo, o único capaz de nos salvar. Tivemos uma visão panorâmica do que aprenderemos nas próximas lições de forma mais aprofundada.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são os três grandes problemas relativos ao pecado?
- 02 Você sabe defini-los com as suas próprias palavras?
- 03 Você tem com quem conversar e tirar suas dúvidas sobre o assunto?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição



Vídeo resumo
Lição



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me